



TORRE DO TOMBO

ORDEM DOS PREGADORES

MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE ABRANTES

Instrumento de descrição arquivística L 759

Lisboa 2020

Ficha Técnica:

Título: Ordem dos Pregadores: Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes: Instrumento de descrição arquivística L 759

Autor: Joana Braga

Id.: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Versão: 1/2020

Data: 2020.04

Formato de Dados: Texto, PDF

Índice

Nota prévia.....	4
Abreviaturas e siglas	6
Registo de Autoridade Arquivística: Ordem dos Pregadores. Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes.....	7
Fundo: Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes	10
Maços.....	12

Nota prévia

O tratamento arquivístico dos fundos de origem eclesiástica existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo tem vindo a decorrer na sequência do projecto de descrição desses mesmos fundos que decorreu entre 3 de março e 31 de dezembro de 2006, com uma equipa que envolvia diversos recursos humanos. Posteriormente, uma equipa reduzida foi incumbida de concluir a relação dos fundos eclesiásticos da Torre do Tombo, com o objectivo final de publicação de um guia geral dos fundos eclesiásticos¹, o que só veio a acontecer através de uma publicação apenas em formato digital no ano de 2011.

Deste prolongado empreendimento ficou absolutamente sólida a convicção da urgência de empreender algo que viesse dar continuidade e profundidade à obra *Ordens monástico-conventuais: inventário*², e respeitantes a todas as outras ordens religiosas e outras instituições eclesiásticas.

E assim, para o biénio 2017/2018 foi estabelecido como objectivo o tratamento arquivístico da documentação de todos os fundos da Ordem dos Pregadores, num total estimado de 702 livros e 268 maços.

Este propósito foi concretizado e genericamente concluído o trabalho de análise, identificação e descrição dos livros e maços de modo a obter os dados necessários para os elementos de informação obrigatórios segundo as *ODA(2)*³, nomeadamente, código de referência, título, nível de descrição, datas, dimensão e suporte.

Se para os livros é sempre mais executável o exame, a reconhecimento, a exposição detalhada e a produção de um registo descritivo na base de dados, o mesmo já não acontece com os documentos que se encontram integrados em maços, principalmente devido à sua imensa extensão e por vezes complexidade, quer na leitura paleográfica quer na compreensão do texto. Estes maços são descritos de forma muito genérica, e só muito raramente se consegue descrever ao nível de documento.

Todas estas notícias descritivas estão disponíveis na base de dados arquivísticos em uso no Arquivo Nacional da Torre do Tombo⁴, que está acessível através da Internet, com todas as potencialidades de pesquisas diversas que lhe são inerentes, transversais a todo o seu acervo.

A produção de um instrumento de descrição num formato mais aproximado ao tradicional em papel, pretende oferecer uma abordagem específica e exclusiva a um determinado fundo ou coleção, permite fornecer informação concreta sobre o desenvolvimento do próprio tratamento arquivístico (o que não tem cabimento numa base de dados), possibilita que este instrumento seja descarregado e difundido e transforma-se, também, numa representação do conhecimento que se tem de uma documentação num determinado momento.

Neste instrumento que resulta do labor do arquivista está também patente aquilo que já devia ser uma prática enraizada nos arquivos portugueses, cumprindo o desafio de passar além da catalogação documental para abranger igualmente a representação do produtor do fundo de

¹ ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - *Guia geral dos fundos da Torre do Tombo: instituições eclesiásticas*. Coord. Fátima Ó Ramos, Joana Braga. [documento electrónico em linha]. Lisboa: ANTT, 2011. Disponível no Sítio Web da Torre do Tombo em <<http://antt.dglab.gov.pt/informacoes-uteis/arquivo-de-documentos/>>.

² INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS/TORRE DO TOMBO - *Ordens monástico-conventuais: inventário: Ordem de São Bento, Ordem do Carmo, Ordem dos Carmelitas Descalços, Ordem dos Frades Menores, Ordem da Conceição de Maria*. Coord. José Mattoso, Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha. Lisboa: IAN/TT, 2002. XIX, 438 p. ISBN 972-8107-63-3.

³ DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS - *Orientações para a descrição arquivística*. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. 325 p. ISBN 978-972-8107-91-8.

⁴ <http://antt.dglab.gov.pt/pesquisar-na-torre-do-tombo/pesquisar-no-digitalq/> e <https://digitalq.arquivos.pt/>.

arquivo, e desta forma apresentar uma verdadeira descrição arquivística, em pelo menos duas das suas facetas: a descrição dos documentos através da aplicação da *ISAD(G)*⁵ e a descrição das autoridades arquivísticas, segundo os moldes da *ISAAR(CPF)*⁶, as normas internacionais emanadas pelo Conselho Internacional de Arquivos, já devidamente transferidas para a comunidade arquivística portuguesa através das *ODA(2)*.

Termino como habitualmente. É imperioso e merecido agradecer a todos os leitores da Torre do Tombo que têm contribuído para o nosso trabalho. São eles que têm a oportunidade e a capacidade para analisar os documentos com outro pormenor e que conhecem os temas com uma profundidade inigualável. Assim, todas as correcções e sugestões são bem-vindas. A descrição nunca está concluída, e neste caso, o dos fundos e colecções eclesiásticas, há todo um mundo ainda por descobrir, explorar e divulgar.

Lisboa, entre março e maio de 2020, num qualquer dia de confinamento devido ao COVID-19,

Joana Braga

⁵ CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística*: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: IAN/TT, 2004. ISBN: 972-8107-69-2.

⁶ CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - *ISAAR (CPF): Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Pessoas Colectivas, Pessoas Singulares e Famílias*. Conselho Internacional de Arquivos; trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.ª ed. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, 2004.

Abreviaturas e siglas

As abreviaturas e siglas usadas são as seguintes:

cad. – caderno

cap. – capilha

CL – Colecção

cx. – Caixa

DC – Documento composto

Doc. – documento

DS – Documento simples

F – Fundo

f. – folha, fólio

gav. – gaveta

ID – Instrumento de descrição

liv. – livro

mç. – maço

ms. – manuscrito

num. – numerado

p. – página

perg. - pergaminho

PT – Portugal

RAA – Registo de autoridade arquivística

SF – Subfundo

SR – Série

TT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo

UI – Unidade de instalação

Registo de Autoridade Arquivística: Ordem dos Pregadores. Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes

ZONA DA IDENTIFICAÇÃO

Tipo de entidade: Pessoa colectiva

Forma(s) autorizada(s) do nome: [Ordem dos Pregadores. Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes. 1529 – 1891.](#)

Formas paralelas do nome: -

Formas normalizadas do nome de acordo com outras regras: -

Outras formas do nome: Convento de Nossa Senhora da Graça de Abrantes; Convento de São Domingos

Identificadores unívocos para pessoas colectivas: -

ZONA DA DESCRIÇÃO

Datas de existência:1529 / 1891

História:

O Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes era feminino, e pertencia à Ordem dos Pregadores (Dominicanos).

No século XIV este mosteiro já existia, fundado por iniciativa de D. Frei Vasco de Lamego, bispo da Guarda, como casa de freiras de Cónegos Regulares de Santo Agostinho, sob a invocação de Nossa Senhora da Consolação e na dependência do ordinário do lugar.

Fortemente atingido pela peste durante o reinado de D. Duarte, o mosteiro ficou despovoado e foi entregue, pelo bispo, a algumas mulheres nobres, que deveriam exercer funções como comendatárias.

Cerca de 1522, terminado o governo das senhoras seculares, D. Beatriz de São Paulo restaurou a vida religiosa no convento, manteve a comunidade nos Cónegos Regulares de Santo Agostinho e obteve a isenção da jurisdição do bispo da Guarda, passando à obediência do arcebispo de Lisboa, em 1529.

No priorado seguinte, Isabel de São Francisco, admiradora do modo de vida das casas observantes das outras ordens, obteve um breve da Santa Sé e um alvará que permitiu a passagem para uma das ordens já reformadas.

Em 1541, em Novembro, obteve a aceitação da sua comunidade, junto do provincial Frei Jerónimo de Padilha, como casa da Ordem dos Pregadores. Com a união do convento aos dominicanos e para evitar a homonímia com o convento de frades pregadores de Nossa Senhora da Consolação, na mesma vila, a invocação da casa feminina passou a Nossa Senhora da Graça.

Em 1548, a comunidade mudou-se para novas instalações, mais próximas do centro da vila.

Em 1834, no âmbito da "Reforma geral eclesiástica" empreendida pelo Ministro e Secretário de Estado, Joaquim António de Aguiar, executada pela Comissão da Reforma Geral do Clero (1833-

1837), pelo Decreto de 30 de Maio, foram extintos todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e casas de religiosos de todas as ordens religiosas, ficando as de religiosas, sujeitas aos respectivos bispos, até à morte da última freira, data do encerramento definitivo.

Os bens foram incorporados nos Próprios da Fazenda Nacional.

Em 1891, o mosteiro foi encerrado por falecimento da última irmã prioresa Maria Angélica Godinho.

Áreas geográficas / Lugares:

Freguesia: São João (Abrantes, Santarém) (designação anterior da freguesia); União das freguesias de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede (Abrantes, Santarém) (designação actual da freguesia)

Endereço: -

Coordenadas geográficas: 39°27'42.5"N 8°11'46.3"W

Plus code: FR62+7M Abrantes

Estatuto jurídico-legal: -

Funções, ocupações e actividades: -

Mandatos/Fontes de autoridade: -

Estruturas internas/Genealogia: -

Contexto geral: -

ZONA DAS RELAÇÕES

Nome/Identificador da pessoa colectiva, da pessoa singular ou da família relacionadas: Ordem dos Pregadores. Mosteiro de São Domingos de Lisboa. 1241-1834.

Tipo de relação: Subordinada

Descrição da relação: O Mosteiro de São Domingos de Lisboa era a sede da Ordem dos Pregadores em Portugal.

Datas da relação: 1529 / 1891

ZONA DO CONTROLO

Identificador do registo de autoridade: PT RAA n.º ?

Identificadores da instituição: PT TT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Regras e/ou convenções: DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. "Orientações para a descrição arquivística". 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. 325 p. ISBN 978-972-8107-91-8.

Estatuto do registo de autoridade: Provisório

Nível de detalhe do registo de autoridade: Médio

Datas de criação, revisão ou eliminação: Criado em 2008-05-30; revisto 2020-04-21

Línguas e escritas: Português

Fontes:

"Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico". Dir. Bernardo de Vasconcelos e Sousa. Lisboa: Livros Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1433-X. p. 394.

Notas de manutenção: Descrição elaborada por Joana Braga (Torre do Tombo).

RELAÇÕES DOS REGISTOS DE AUTORIDADE ARQUIVÍSTICA (PESSOAS COLECTIVAS, PESSOAS SINGULARES E FAMÍLIAS) COM A DOCUMENTAÇÃO DE ARQUIVO E OUTROS RECURSOS

Relação 1

Identificadores e títulos dos recursos relacionados: [Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes](#) (título), [PT/TT/MNSGA](#) (código de referência), [Arquivo Nacional da Torre do Tombo](#) (entidade detentora)

Tipos de recursos relacionados: [Documentação de arquivo: Fundo](#)

Natureza das relações: Produtor

Datas dos recursos relacionados e/ou das relações: 1541 / 1808

Relação 2

Identificadores e títulos dos recursos relacionados: [Convento de Nossa Senhora da Graça de Abrantes](#) (título), - (código de referência), [Arquivo Distrital de Santarém](#) (entidade detentora)

Tipos de recursos relacionados: Documentação de arquivo: Fundo (25 liv.)

Natureza das relações: Produtor

Datas dos recursos relacionados e/ou das relações: 1388 / 1910

Fundo: Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes

Nível de descrição: F

Código de referência: PT/TT/MNSGA

Título: Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes

Datas de produção: 1541 / 1808

Dimensão e suporte: 1 mç.; papel

Nome do produtor: [Ordem dos Pregadores. Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes. 1529 – 1891](#)

História administrativa, biográfica e familiar: [v. RAA](#)

História custodial e arquivística: Em 1892, a 12 de Outubro, em virtude do ofício da Inspeção Geral das Bibliotecas e Arquivos, dois documentos do Convento de Nossa Senhora da Graça de Abrantes foram enviados para a Torre do Tombo.

No final da década de 1990, foi abandonada a arrumação geográfica por nome das localidades onde se situavam os conventos ou mosteiros, para adoptar a agregação dos fundos por ordens religiosas.

Âmbito e conteúdo: Contém uma carta de esmola da rainha D. Catarina para as obras do mosteiro e uma lista intitulada "Peso da prata da Igreja das Religiosas da Vila de Abrantes".

Fundos Eclesiásticos; Ordem dos Pregadores; Feminino

Sistema de organização: Ordenação numérica dos documentos.

Instrumentos de descrição:

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - [Base de dados de descrição arquivística]. [Em linha]. Lisboa: ANTT, 2000- . Disponível no Sítio Web e na Sala de Referência da Torre do Tombo. Em actualização permanente.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO - Ordem dos Pregadores - Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes: catálogo. [documento electrónico em linha]. Lisboa: ANTT, 2020. Acessível na Torre do Tombo, Instrumentos de descrição, L 759. Disponível no Sítio Web da Torre do Tombo em <<http://antt.dglab.gov.pt/informacoes-uteis/arquivo-de-documentos/>>.

Catálogo de dois documentos do Convento de Nossa Senhora da Graça de Abrantes que, em virtude do ofício da Inspeção Geral das Bibliotecas e Arquivos de 12 de Outubro de 1892, foram enviados para a Torre do Tombo (C 286).

Unidades de descrição relacionadas:

Portugal, Torre do Tombo, Ministério das Finanças, Convento de Nossa Senhora da Graça de Abrantes de Santarém, cx. 2040, Inventário de extinção

Nota de publicação: "Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento: guia histórico". Dir. Bernardo de Vasconcelos e Sousa. Lisboa: Livros Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1433-X. p. 402-403.

Nota do arquivista: Descrição elaborada por Fernando Carapinha (IAN/TT), por Diogo Serrão (IAN/TT) e por Fátima Ó Ramos (IAN/TT) a partir dos Instrumentos de descrição apresentados e da obra descrita na Nota de publicação. Informação acrescentada por Ana Isabel Ângela Baptista (IAN/TT).

Revisão feita por Joana Braga (Torre do Tombo).

Regras ou convenções: DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. "Orientações para a descrição arquivística". 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. 325 p. ISBN 978-972-8107-91-8.

Maços

Nível de descrição: UI

Código de referência: PT/TT/MNSGA/M001

Título: Maço 1

Datas de produção: 1541 / 1808

Dimensão e suporte: 1 mç. (2 doc.); papel

Cota actual: **Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes, mç. 1**

Nível de descrição: D

Código de referência: PT/TT/MNSGA/M001/000001

Título: Carta da rainha D. Catarina para a abadessa, freiras e convento, enviando para as obras da casa, cinquenta cruzados

Datas de produção: 1541-11-16

Dimensão e suporte: 1 doc.; papel

Âmbito e conteúdo: Apresenta a assinatura da rainha.

Cota actual: **Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes, mç. 1, n.º 1**

Cota antiga: n.º 2

Nível de descrição: D

Código de referência: PT/TT/MNSGA/M001/000002

Título: "Peso da prata da igreja do convento"

Datas de produção: 1808

Dimensão e suporte: 1 doc.; papel

Cota actual: **Ordem dos Pregadores, Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Abrantes, mç. 1, n.º 2**

Cota antiga: n.º 286